



ISPA | Instituto Universitário

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: ATITUDES E COMPORTAMENTO
SEXUAL NO IDOSO.

Ana Filipa Lopes de Almeida Mata de Oliveira Cardoso, número 13016

Orientador de Dissertação:
Professora Doutora Isabel Leal

Coordenador de Seminário de Dissertação:
Professora Doutora Isabel Leal

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
Mestre em Psicologia Aplicada
Especialidade em Clínica

2009/2010

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Isabel Leal, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer à Dr.^a Rute Marques pelo empenho, carinho e inteira disponibilidade.

Agradeço à professora Isabel Leal por toda a ajuda e dúvidas esclarecidas. Pela constante partilha de experiências e ensinamentos.

Agradeço aos pais e todos os familiares (especialmente marido e irmãos) pelo suporte emocional e financeiro concedidos ao longo de todos estes anos.

Por fim, agradeço a Deus pela constante renovação forças e pelo seu enorme amor. Sem Ele nada disto seria possível.

RESUMO

Neste estudo pretende-se perceber a relação entre atitudes e comportamento sexual no idoso e examinar as diferenças de género quanto ao comportamento e atitudes sexuais. É também objectivo deste estudo explorar a associação\relação entre as variáveis comportamento sexual e algumas socio-demográficas como a escolaridade e o estado cívil.

Este estudo é exploratório, de tipo correlacional, uma vez que o objectivo do mesmo é explorar a associação entre variáveis.

Participaram neste estudo 215 idosos com idades compreendidas entre os 64 e os 91 anos numa amostra não probabilística de conveniência obtida pelo sistema bola de neve. O material utilizado foi um questionário sócio-demográfico e um Questionário de Atitudes e Comportamentos Sexuais, ambos construídos para o efeito.

Os resultados demonstram a existência de associação entre atitudes e comportamentos sexuais no idoso. Verifica-se que os homens apresentam maior comunhão, são mais permissivos, mais instrumentalistas e são mais activos sexualmente do que as mulheres. Não se comprova que um elevado nível de escolaridade está fortemente associado a uma vida sexual activa. Comprova-se, ainda, que a falta de parceiro é um factor impeditivo à actividade e interesse sexual

Palavras Chave: Atitudes sexuais, comportamentos sexuais, actividade sexual, idoso, sexualidade

Sexuality and Aging: Attitudes and Sexual Behavior in the Elderly

ABSTRACT

This study aims to understand the relationship between attitudes and sexual behavior in the elderly and to examine gender differences regarding sexual behavior and attitudes. It is also a goal of this study to explore the association between sexual behavior and some socio-demographic variables such as education and marital status.

This study is exploratory and correlational type, since the aim is to explore the association between variables.

Were participants in this study 215 elderly aged between 64 and 91 years in a non-probability convenience sample obtained by the system snowball. The material used was a socio-demographic questionnaire and a Sexual Attitudes and Behaviors questionnaire, both developed for the purpose.

The results prove the existence of an association between attitudes and sexual behaviors in the elderly. It appears that men have greater communion, are more permissive, more instrumentalists and are more sexually active than women. There is no evidence that a high level of education is strongly associated with an active sex life. It has been clarified yet, the lack of a partner is a factor preventing them from sexual activity and interest.

Key Words: Sexual attitudes, sexual behavior, sexual activity, elderly, sexuality

INDICE

INTRODUÇÃO	7
MÉTODO.....	10
OBJECTIVOS	10
DELINEAMENTO.....	10
PARTICIPANTES.....	10
PROCEDIMENTO	11
MATERIAL.....	12
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS.....	32
ANEXO A	33
ANEXO B.....	36
ANEXO C.....	41
ANEXO C.....	44
ANEXO D	47
ANEXO E.....	49
ANEXO F.....	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Sensibilidade Psicométrica dos itens	11
TABELA 2 - Correlação entre os factores Atitude e Comportamento sexual	14
TABELA 3 - Valores médios e desvios-padrão por Sexo e por factor em estudo	15
TABELA 4 - Resultados do Teste t-student aplicado sobre a variável sexo	16
TABELA 5 - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade dos diferentes factores em estudo por tipo de Habilitações Literárias	17
TABELA 6 - Valores Médios por grupo de habilitações literárias e por factor em estudo	18
TABELA 7 - Resultados da ANOVA one-way, para comparação de médias entre diferentes grupos de habilitações literárias	20
TABELA 8 - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade de variâncias para os factores em estudo nos diferentes grupos de Estados civil	22
TABELA 9 - Valores Médios e respectivos desvios padrão para os diferentes grupos de Estado civil para os factores em estudo	23
TABELA 10 - Resultados da ANOVA one-way, para comparação de médias entre diferentes grupos de Estado Civil	24

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gráfico de médias dos diferentes grupos literários para cada um dos factores em estudo	19
FIGURA 2 – Média dos diferentes grupos de Estado civil em cada um dos factores em estudo	24

INTRODUÇÃO

A Sexualidade nos idosos é, ainda, objecto de severos preconceitos na nossa sociedade. Prevalece a ideia de que o sujeito com o avançar da idade vai perdendo o interesse sexual. Todavia, a literatura existente demonstra que o idoso continua a ter necessidades sexuais e que a actividade sexual potencia uma melhor qualidade de vida. A sexualidade bem como o desejo por uma maior intimidade são essenciais desde o nascimento até à morte (Kontula, O. & Mannila, E., 2009).

Num estudo realizado por Walan e Nielsen (1990) verificou-se que o interesse e actividade sexual estão presentes mesmo em idades mais avançadas.

Segundo Weeks (2002) o nível de actividade sexual nas pessoas idosas está intimamente relacionado com o nível de actividade e satisfação sexual antes e durante a meia idade. O idoso exprime a sua sexualidade baseando-se no que foram as suas experiências prévias. Assim, a maioria dos problemas sexuais nos idosos não está directamente associado à idade ou a problemas hormonais.

É certo que numerosos estudos chamam a atenção para a diminuição do interesse e actividade sexual. Contudo, este facto pode ser explicado pela existência de factores psicológicos e biológicos, como por exemplo, doença mental ou física. É importante referir que estes factores têm um indiscutível efeito na actividade sexual no idoso porém, não a determinam. DeLamater e Sill (2005) referem que os factores biológicos são condição necessária, mas não suficiente, para a diminuição da actividade e interesse sexual. Estes autores defendem que deve ser tida em conta uma perspectiva que combine factores biológicos, psicológicos e socioculturais. Seria muito redutor afirmarmos que só um factor traria falta de interesse sexual e poucas experiências sexuais. Os factores que mais influenciam na expressão da sexualidade, em casais idosos, são os factores psicológicos e socioculturais (Skultety, K., 2007).

No domínio psicológico, a sexualidade inclui imagem corporal, auto-estima, emoções assim como a sua expressão. Indivíduos maduros, independentes, com uma boa auto-estima e confiança tendem a ter experiências sexuais de boa qualidade (Kontula, O. & Mannila, E., 2009).

No domínio social, Trudel, Turgeon e Piché (2000) enunciaram alguns factores que influenciam a actividade sexual. Estes factores abarcam preconceitos sociais, o conhecimento acerca da sexualidade, auto-estima e atitudes face à sexualidade. A expressão da sexualidade é pautada por normas, ideias, valores que, muitas vezes, são impostos pela sociedade. O factor

religiosidade também não pode ser descurado pois tende a influenciar as atitudes e comportamentos sexuais dos idosos (Kontula, O. & Mannila, E., 2009). Num estudo realizado por Gal, Mullet & Shafighi (2002) pretendeu-se averiguar os efeitos da idade e religiosidade sobre as atitudes sexuais. Neste estudo verificou-se que a idade e a religiosidade influenciam a permissividade sexual. Assim, pessoas com mais idade e com fortes crenças religiosas são menos permissivos no que concerne à sexualidade.

Outro factor muito importante no que concerne ao domínio social é a existência de um parceiro assim como a qualidade da relação (Kontula, O. & Mannila, E., 2009).

Num estudo realizado por Ginsberg, Pomerantz e Kramer-Feeley (2005) verificou-se que a falta de parceiro é um factor impeditivo à actividade e interesse sexual. Assim, um idoso que não tenha parceiro pode vir a demonstrar falta de interesse sexual e uma fraca actividade sexual (Skultety, K., 2007).

A activade sexual do idoso está intimamente relacionada com a importância dada à sexualidade bem como, à existência de uma atitude positiva face à mesma (Trudel, G., Turgeon, L. & Piché, L., 2000).

Vários estudos demonstram que os idosos conservam uma atitude positiva face à sexualidade. Num estudo, Gott e Hinchcliff (2003) concluíram que os idosos consideram o sexo como um aspecto vital. Contudo, estas atitudes podem ser influenciadas pelos factores psicológicos, socioculturais e biológicos potenciando, no idoso, atitudes de maior conservadorismo face à sexualidade.

Wang, Lu, Chen & Yu (2008) demonstraram que a morte do conjuge, perda de desejo sexual e questões ligadas à saúde são as principais causas para a inexistência de uma vida sexual activa no idoso. No seu estudo constataram também que o elevado nível de escolaridade (conhecimento), atitudes positivas e actividades diárias são factores que estão fortemente associados a uma vida sexual saudável. Vários estudos demonstram que um maior conhecimento acerca da sexualidade é acompanhado por uma tendência para o aumento das atitudes positivas (Trudel et al., 2000). White & Catania (1982) estudaram o efeito da intervenção educacional sobre as atitudes sexuais dos idosos. Este estudo possibilitou verificar um aumento significativo no conhecimento, actividade sexual, satisfação e permissividade após uma intervenção educacional. Torna-se, assim, fundamental uma intervenção educacional para abolir preconceitos e estereótipos, nos sujeitos idosos, e para promover a percepção de que a expressão sexual se estende por toda a vida (Deacon, S., Minichiello, V. & Plummer, D., 1995).

Segundo Bouman, Arcelus & Benbow (2006) atitudes são estados mentais e neurais formados e organizados através de experiências. As atitudes não nascem com o ser humano, pelo contrário, as atitudes são adquiridas ao longo do processo de socialização. É de referir ainda que as atitudes exercem influência no comportamento humano. As atitudes e expectativas criadas em torno do envelhecimento têm um papel muito importante no desempenho/performace sexual dos sujeitos (Weeks, 2002).

Oppenheimer (2002) descreveu três tipos de atitudes que podem influir na sexualidade do idoso. Primeiramente, o autor descreve a “atitude do silêncio discreto”. A sexualidade no idoso é um tema que não deve ser abordado. Se por um lado, a privacidade é preservada por outro, quando surge um problema, este tende a ser vivido e enfrentado solitariamente. Também uma atitude de distância é frequentemente adoptada. O sexo na população idosa é, ainda, considerado grotesco, feio, sujo. A terceira atitude, também frequentemente adoptada, é a “atitude de visão de túnel”. Impera a ideia de que a sexualidade no idoso se restringe aos órgãos genitais. A sexualidade abrange toda a intimidade física. Representa uma expressão de amor, carinho, estima, apreço (Bouman, W., Arcelus, J, & Benbow, S., 2006).

É de salientar contudo, que os idosos têm atitudes mais permissivas quanto à sua sexualidade. Muitos estudos realizados ao longo dos anos têm mostrado que os idosos são mais liberais nas suas atitudes face à sexualidade do que aquilo que normalmente é descrito pelos jovens (Gall, A., Mullet, E. & Shafighi, S., 2002).

Segundo Trudel, Turgeon & Piché (2000) os idosos possuem atitudes positivas face à sua sexualidade. No entanto, estas atitudes não são, muitas vezes, acompanhadas de comportamentos que as confirmem.

Steink (1994) ao tentar examinar quais as atitudes mais frequentes e quais as diferenças entre mulheres e homens idosos quanto às atitudes constatou que os dois grupos mostraram atitudes permissivas no que concerne à sexualidade sendo que não existiram diferenças significativas entre homens e mulheres.

Sendo dados que entre nós a investigação sobre sexualidade humana nesta fase da vida é praticamente inexistente, pretendemos perceber a relação entre atitudes e comportamento sexual no idoso.

MÉTODOS

OBJECTIVOS

O presente estudo visa perceber as atitudes mais frequentes face à sexualidade na população idosa e, simultaneamente, averiguar a associação destas e do comportamento\actividade sexual da população idosa. Pretende-se, ainda, examinar as diferenças de género quanto às atitudes sexuais.

Um dos objectivos deste estudo é, também, averiguar as diferenças de género quanto ao comportamento\actividade sexual no idoso bem como explorar a associação\relação entre as variáveis comportamento sexual e algumas variáveis socio-demográficas como a escolaridade e o estado cívil.

Assim, as hipóteses de investigação são:

Será que as atitudes influenciam o comportamento/actividade sexual nos idosos?

Será que as mulheres são mais permissivas do que os homens?

Será que os homens são mais permissivos do que as mulheres?

Serão os homens idosos sexualmente mais activos do que as mulheres idosas?

Serão as mulheres idosas sexualmente mais activas do que os homens idosos?

Será que um elevado nível de escolaridade está fortemente associado a uma vida sexual activa?

Será que a falta de parceiro é um factor impeditivo à actividade e interesse sexual?

DELINEAMENTO

Este estudo é exploratório, de tipo correlacional uma vez que o objectivo do mesmo é explorar a associação\ relação entre variáveis (atitudes, comportamento sexual e variáveis sócio-demográficas). Pretende-se obter o máximo de informação sobre a sexualidade no idoso (Ribeiro, 1999).

PARTICIPANTES

A população do estudo é constituída por 215 idosos com idades compreendidas entre os 64 anos e os 91 anos. Os participantes constituem uma amostra não probabilística de conveniência obtida pelo sistema bola de neve.

A análise das questões sociodemográficas permitiu concluir que dos 215 indivíduos que constituem a amostra 53% são do sexo feminino e 47% são do sexo masculino. A idade média dos indivíduos é de 70,62 ano com um desvio padrão de 5,84 ano.

No que se refere ao estado civil verificou-se que cerca de 55% do total dos inquiridos são casados, 30% são viúvos, 6% são divorciados, os solteiros e os que vivem em relação de facto representam cada um cerca de 5%.

Do total de casados 43,6% vivem neste estado há 30 a 50 anos. Do total de viúvos inquiridos 21,8% vivem nesta situação há menos de 10 anos e cerca de 5,2% vivem a situação há 10 a 20 anos. Do total de divorciados cerca de 3% vivem nesta situação há menos de 10 anos.

De notar ainda que 65,1% dos inquiridos diz manter uma relação afectiva actualmente, como os casados e os que vivem em relação de facto representam 60,6% do total de inquiridos, existe uma pequena fatia de cerca 5% de solteiros, viúvos ou divorciados mantem uma relação afectiva actualmente.

No que se refere às habilitações literárias, verifica-se que apenas 5% dos inquiridos possuem curso superior e cerca de 68% possuem até 6 anos de escolaridade.

Relativamente à actividade exercida actualmente, a maior parte dos inquiridos (77%) são reformados, 8% são domésticas existindo ainda uma pequena percentagem (1% a 1,5%) que se dedicam a actividades diversas como a dança, a jardinagem ou o voluntariado.

PROCEDIMENTO

Os participantes foram seleccionados por conveniência e obtidos pelo sistema bola de neve, ou seja foram inquiridos um conjunto de informadores com o objectivo de fornecer nomes de outros potenciais membros (Ribeiro, 1999).

Após a abordagem e selecção dos participantes o investigador explicou, em traços gerais, em que consistia o estudo e a importância da sua colaboração. Todas as dúvidas foram esclarecidas antes do preenchimento do questionário sendo garantido o respeito pelo mais estrito anonimato. Sendo os inquiridos sócio-demográficos bem como os questionários de atitudes e comportamentos sexuais questionários anónimos e de auto-resposta a avaliação foi realizada em casa. A devolução dos questionários foi feita posteriormente, seis a sete dias após a entrega dos mesmos.

MATERIAL

O material utilizado para esta investigação consistiu num questionário sócio-demográfico para caracterização da amostra (contendo informações relativas ao sexo, idade, estado civil, formação, profissão que exerceu, actividade actual, com quem reside e a existência ou não de alguma relação afectiva) e um questionário de atitudes e comportamentos sexuais construído para o efeito.

Tendo em conta o grande objectivo do trabalho (averiguar o impacto das atitudes no comportamento sexual do idoso) e a inexistência de um instrumento que medisse simultaneamente atitudes, comportamentos sexuais e esperança surgiu a necessidade de construir e validar um novo questionário.

Este questionário foi construído com base nos seguintes instrumentos: adaptação portuguesa da Escala de Atitudes Sexuais de Valentim Alferes (Alferes, 1999), Sexual Activity Questionnaire de Lesley Fallowfield e Escala de Esperança de Herth. Este novo questionário, que designá-mos por Questionário de Atitudes e Comportamentos Sexuais, começou por ser constituído por 43 itens (8 itens para avaliar a Esperança (itens 36 ao 43), 8 itens para avaliar o comportamento sexual (itens 28 ao 35) e 27 itens para avaliar as atitudes sexuais). Sendo as atitudes sexuais um conceito multidimensional e tendo em conta a adaptação portuguesa da Escala de Atitudes Sexuais de Valentim Alferes até ao item 27 a escala foi dividida nas seguintes dimensões atitudinais: permissividade sexual (itens 14 ao 27), práticas sexuais (itens 12 e 13), comunhão (itens 4 ao 11) e instrumentalidade/prazer físico (itens 1 ao 3) (Anexo A).

A avaliação foi feita através de questionários anónimos, de auto-resposta.

A resposta foi dada segundo uma escala de tipo somativo (Likert Scale) entre “não concordo nada”, “concordo pouco”, “Concordo moderadamente”, “concordo muito” e “concordo muitíssimo”.

Antes de se proceder à análise factorial realizou-se uma análise da sensibilidade dos itens de forma a verificar se existe algum impedimento na utilização destes itens numa análise factorial.

A sensibilidade psicométrica dos itens foi avaliada com os coeficientes de assimetria (Sk) e achatamento (Ku). Considerou-se que coeficientes de assimetria e achatamento superiores a 3 e a 10 em valores absolutos respectivamente, são indicadores de problemas de sensibilidade e de desvios significativos da normalidade (Klyne, 1998), pelo que itens nestas condições devem ser eliminados da análise subsequente. A sensibilidade dos itens é

apresentada na tabela 1, como se pode verificar, nenhum dos itens apresenta valores superiores a 3 (em valor absoluto) para o coeficiente de assimetria, nem valores superiores a 10 (em valor absoluto) para o coeficiente de achatamento, indicando que não existe um afastamento severo da distribuição normal que impeça a utilização destes na análise factorial subsequente.

Tabela 1 – Sensibilidade Psicométrica dos itens

Itens	Mínimo	Máximo	Média	SK	Ku
V1	,00	4,00	1,7418	,095	-,664
V2	,00	4,00	1,8357	-,017	-,479
V3	,00	4,00	1,9953	-,191	-,204
V4	,00	4,00	2,7277	-,851	1,077
V5	,00	4,00	2,4977	-,540	,071
V6	,00	4,00	2,5234	-,526	-,114
V7	,00	4,00	2,6355	-,527	,365
V8	,00	4,00	2,4159	-,355	-,172
V9	,00	4,00	2,7773	-,782	,474
V10	,00	4,00	2,6919	-,519	-,197
V11	,00	4,00	2,7371	-,676	,478
V12	,00	4,00	2,1594	-,199	-,927
V13	,00	4,00	2,0429	-,219	-,626
V14	,00	4,00	1,0239	,562	-,584
V15	,00	4,00	2,8263	-,787	,254
V16	,00	4,00	1,9249	,001	-1,473
V17	,00	4,00	1,6402	,145	-,928
V18	,00	4,00	1,4131	,224	-,930
V19	,00	4,00	1,8531	-,177	-,849
V20	,00	3,00	,8915	,627	-,785
V21	,00	4,00	1,4742	,128	-,944
V22	,00	4,00	1,3208	,415	-,779
V23	,00	4,00	,8538	,857	-,022
V24	,00	3,00	,4810	1,312	,728
V25	,00	4,00	1,2986	,417	-,864
V26	,00	4,00	,5646	1,481	1,226
V27	,00	4,00	,9282	,715	-,389
V28	,00	4,00	1,6634	,057	-1,225
V29	,00	4,00	1,8041	-,268	-,767
V30	,00	4,00	1,2760	,358	-,578
V31	,00	4,00	1,5521	,139	-1,144

V32	,00	3,00	,4815	1,567	1,962
V33	,00	4,00	1,1606	,451	-,606
V34	,00	4,00	1,2073	,425	-,352
V35	,00	4,00	1,6963	-,012	-,665
V36	,00	4,00	2,1476	-,273	-,438
V37	,00	4,00	1,8429	,064	-,756
V38	,00	4,00	2,0000	-,230	-,381
V39	,00	4,00	2,4502	-,439	-,417
V40	,00	4,00	1,6714	-,010	-,855
V41	,00	4,00	2,0383	,153	-,352
V42	,00	4,00	2,4076	-,390	-,121
V43	,00	4,00	2,6938	-,709	-,025

A validade factorial da escala foi avaliada por recurso a uma análise factorial com todos os itens acima referidos, com extracção de factores pelo método de componentes principais, seguida de uma rotação *varimax*. Na retenção de factores, considerou-se não só a regra de valores próprios superiores a 1, como também a regra do *scree-plot* (Maroco, 2010).

A AFE com todas as variáveis (da V1 à V43) apresentou um $KMO=0.894$, o que é indicativo de que as variáveis se adequam a este tipo de análise. As comunalidades foram para todas as variáveis superiores a 0.5, o que é indicativo de que todas contribuíram para a estrutura factorial obtida. Neste caso, a estrutura factorial foi constituída por 8 factores que no seu conjunto explicaram 65.3% do total de variância observada. No entanto, a observação do *scree-plot* indicou que se devem reter 3 ou eventualmente 6 factores. Contudo, existiu um problema com esta solução pois as variáveis V1, V15, V19, V23 e V32 não saturam em nenhum dos factores (isto é os seus pesos factoriais em cada um dos factores é <0.5), pelo que em termos estatísticos devem ser eliminadas da análise (ver Anexo B).

A AFE sem as variáveis V1, V15, V19, V23 e V32 apresentou um $KMO= 0.892$, mas o item V16 apresentou um $KMO_i=0.451<0.5$, o que é indicativo de que não se correlaciona fortemente com as outras pelo que deverá ser retirado da análise. Procedendo à sua retirada, obtivemos uma estrutura factorial composta por 7 factores que no seu conjunto explicam 67.47% do total de variância observada. No entanto a observação do *scree-plot* continua a indicar que se devem reter 3 ou eventualmente 6 factores. No entanto nesta solução, os factores 6 e 7 apresentam apenas 2 itens cada um, o que em termos de fiabilidade pode ter alguns problemas, alpha-Cronbach abaixo dos valores aceitáveis (Maroco e Garcia-Marques, 2006). Efectivamente quando se procedeu à análise de fiabilidade dos factores obtidos o

factor 6 (constituído pelos itens V30 e V40) apresenta um $\alpha = 0.467$ valor que é inaceitável. Pelo que este factor foi retirado da análise.

A AFE sem as variáveis V1, V15, V16, V19, V23, V30, V32 e V40 apresenta um $KMO=0.90$. A estrutura factorial é constituída por 6 factores que no seu conjunto explicam 66.65% do total de variância observada. O scree-plot neste caso, sugere claramente a retenção de 5 factores. No entanto o factor 5 é constituído apenas por 2 itens e o factor 6 é constituído por apenas 1 item a V39, o que é inadmissível, assim há que eliminar a V39.

Continuando com este processo de eliminação de eixos que tenham apenas uma variável foi necessário ainda remover a V3.

Enfim a solução final com boas qualidades em termos estatísticos:

A AFE sem as variáveis V1, V3, V15, V16, V19, V23, V30, V32, V39 e V40 apresenta um $KMO=0.905$. A estrutura factorial é constituída por 5 factores que em conjunto explicam 64.77% do total de variância observada. Os factores são:

- Factor 1 (Comunhão) - V4, V5, V6, V7, V8, V9, V10 e V11 com um α de 0.915.
- Factor 2 (Comportamento sexual) - V28, V29, V31, V33, V34 e V35 com um α de 0.917.
- Factor 3 (Esperança) - V36, V37, V38, V41, V42 e V43 com um α de 0.895.
- Factor 4 (Permissividade) - V14, V20, V24, V26 e V27 com um α de 0.831.
- Factor 5 (Instrumentalidade/Prazer físico) - V2, V12, V13, V17, V18, V21, V22 e V25 com um α de 0.897.

A Escala assim construída ficou pois reduzida a 33 itens. 6 itens para avaliar a Esperança (itens 28 ao 33), 6 itens para avaliar o comportamento sexual (itens 22 ao 27) e 21 itens para avaliar as atitudes sexuais). O conceito de atitudes sexuais subdivide-se agora nas seguintes dimensões: permissividade sexual (itens 11, 15, 18, 20 e 21), comunhão (itens 2 ao 9) e instrumentalidade/prazer físico (itens 1, 10, 11, 13, 14, 16, 17 e 19) (Anexo C).

RESULTADOS

Correlação entre os factores *Comunhão*, *Permissividade* e *Prazer Físico* com o factor *Comportamento Sexual*:

Em termos estatísticos, os scores de cada um dos indivíduos nos factores foi obtido da seguinte forma:

- Factor Comunhão = Média (V4,V5,V6,V7,V8,V9,V10 e V11);
- Factor Permissividade = Média (V14,V20,V24,V26 e V27);
- Factor Prazer Físico= Média (V2,V12,V13,V17,V21,V22 e V25);
- Factor Comportamento Sexual = Média (V28,V29,V31,V33,V34 e V35)

As medidas de associação, frequentemente designadas por coeficientes de correlação medem a intensidade e a direcção da associação entre 2 variáveis sem qualquer implicação de causa e efeito entre elas (Maroco, 2010). Assim quando não se sabe qual das nossas variáveis é a dependente e/ou independente, ou dito de outra forma qual é a efeito e qual é a causa deve recorrer-se a este tipo de medidas.

As correlações entre os factores foram avaliadas por recurso aos coeficientes de correlação de *Pearson*, uma vez que os factores assim obtidos são considerados variáveis contínuas. Os resultados obtidos podem ser observados na seguinte tabela. Como se pode observar as associações entre os diferentes factores relacionados com as atitudes e o factor comportamento sexual são positivas e estatisticamente significativas para um nível de significância (α) de 0,01 ($p < 0.001$).

Tabela 2 – Correlação entre os factores Atitude e Comportamento sexual

	Factor Comportamento Sexual	
Factor Comunhão	$\alpha = 0,577$	$p < 0,0001$
Factor Permissividade	$\alpha = 0,381$	$p < 0,0001$
Factor Prazer Físico	$\alpha = 0,474$	$p < 0,0001$

Será que existem diferenças entre homens e mulheres relativamente aos factores considerados (*Comunhão*, *Permissividade*, *Prazer Físico* e *Comportamento Sexual*)?

Os valores médios, bem como os respectivos desvios-padrão para homens e mulheres em cada um dos factores são apresentados na Tabela 3. Será que estes valores são

estatisticamente significativos ou são resultado de mero acaso. Para testar estas diferenças recorreu-se ao teste *t-student* para 2 amostras independentes. Este teste requer que as variáveis dependentes tenham distribuição normal e variâncias homogêneas. O pressuposto da normalidade é normalmente avaliado recorrendo ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* com correcção de *Lilliefors*, ou ao teste de *Shapiro_Wilk* (para amostras de dimensão reduzida), no entanto quando as amostras são muito grandes, o teste de Kolmogorov-Smirnov tende a ser muito conservativo, assim para amostras grandes muitas vezes basta evocar o teorema do limite central que diz que para amostras grandes todas as distribuições amostrais se aproximam da distribuição normal. Neste caso como a dimensão dos grupos mulheres e homens é grande pode partir-se do princípio de que seguem distribuição normal de acordo com o teorema do limite central. O pressuposto da homogeneidade de variâncias é normalmente avaliado por recurso ao teste de *Levene*. Os resultados obtidos para cada um dos factores são os seguintes: Factor Comunhão $F(1,212)=0,871$; $p=0,352$; Factor Permissividade $F(1,213)=5,069$, $p=0,025$; factor Prazer Físico $F(1,213)=3,167$, $p=0,077$ e para o factor comportamento sexual $F(1,200)=5,546$, $p=0,019$. Destes resultados conclui-se que as variáveis factor permissividade e comportamento sexual não apresentam variâncias homogêneas ($p<0,05$).

Tabela 3- Valores médios e desvios-padrão por Sexo e por factor em estudo.

	Mulheres			Homens		
	N	Média	Desvio-Padrão	N	Média	Desvio-Padrão
Factor Comunhão	113	2,520	0,786	101	2,744	0,705
Factor Permissividade	114	0,546	0,625	101	1,008	0,706
Factor Prazer Físico	114	1,470	0,898	101	1,895	0,7969
Factor Comportamento Sexual	104	1,186	0,963	98	1,812	0,856

Os resultados do teste t-student para os diferentes factores em estudo apresentam-se na tabela seguinte.

Tabela 4– Resultados do Teste t-student aplicado sobre a variável sexo.

	Estatística teste (t)	Graus de Liberdade	<i>p-value</i>	Intervalo confiança a 95%	
				Limite Inferior	Limite superior
Factor Comunhão	-2,189	212	0,030	-0,427	-0,022
Factor Permissividade	-5,055*	201,116*	<0,001*	-0,643*	-0,282*
Factor Prazer Físico	-3,651	213	<0,001	-0,655	-0,196
Factor Comportamento Sexual	-4,889*	199,281*	<0,001*	-0,878*	-0,373*

*Os valores apresentados foram calculados com base na “igualdade de variâncias não assumida”

Consideram-se estatisticamente significativas as diferenças entre médias cujo *p-value* do teste seja inferior ou igual a 0,05. Assim, as diferenças registadas entre os valores médios femininos e masculinos são estatisticamente significativos em todos os factores. De notar, que para os factores permissividade e comportamento sexual estes valores são significativos para um nível de significância de 0,01. Assim podemos dizer que as diferenças médias entre homens e mulheres são estatisticamente significativas e tomam o valor 0,22 para o factor comunhão, 0,462 para o factor permissividade, 0,425 para o factor prazer físico e 0,626 para o factor comportamento sexual.

Será que existem diferenças entre indivíduos com diferentes habilitações relativamente aos factores em estudo?

Para testar se existem diferenças entre indivíduos com diferente nível de habilitações literárias, utilizamos a ANOVA *one-way*, uma vez que agora temos que comparar 7 grupos diferentes de literacia. Tal como o teste *t-student* também a ANOVA *one-way* apresenta como pressupostos a validar a normalidade das variáveis em estudo nos diferentes grupos e a homogeneidade de variâncias. Os resultados da validação dos pressupostos são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 5 - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade dos diferentes factores em estudo por tipo de Habilitações Literárias.

	Grupos	N	Teste Kolmogorov-Smirnov/Shapiro-Wilk		Teste Levene	
			Estatística	p-value	Estatística	p-value
Factor Comunhão	S/habilitações	6	0,924*	0,536*	0,959	0,454
	Até 4 anos	98	0,081	0,111		
	Até 6 anos	42	0,088	0,200		
	Até 9 anos	24	0,959*	0,414*		
	Até 12 anos	12	0,815*	0,014*		
	Curso médio	21	0,944*	0,266*		
	Curso Superior	11	0,955*	0,702*		
Factor Permissividade	S/habilitações	6	0,717*	0,009*	0,915	0,485
	Até 4 anos	99	0,173	<0,001		
	Até 6 anos	42	0,179	0,002		
	Até 9 anos	24	0,829*	0,001*		
	Até 12 anos	12	0,911*	0,221*		
	Curso médio	21	0,923*	0,098*		
	Curso Superior	11	0,919*	0,314*		
Factor Prazer Físico	S/habilitações	6	0,857*	0,180*	2,363	0,031
	Até 4 anos	99	0,062	0,200		
	Até 6 anos	42	0,100	0,200		
	Até 9 anos	24	0,946*	0,227*		
	Até 12 anos	12	0,920*	0,290*		
	Curso médio	21	0,970*	0,728*		
	Curso Superior	11	0,942*	0,549*		
Factor Comportamento Sexual	S/habilitações	6	0,872*	0,233*	1,186	0,315
	Até 4 anos	99	0,163	<0,001		
	Até 6 anos	39	0,097	0,200		
	Até 9 anos	24	0,917*	0,065*		
	Até 12 anos	12	0,946*	0,579*		
	Curso médio	20	0,956*	0,466*		
	Curso Superior	11	0,931*	0,423*		

*Resultados do teste de Shapiro-Wilk, alternativa ao Kolmogorov_Smirnov quando a amostra é de reduzidas dimensões

A análise da tabela 5, mostra que o grupo “até aos 12 anos” para o factor comunhão não apresenta distribuição normal, o mesmo se verifica para os grupos “S/habilitações”, “até aos 4 anos”, “até aos 6 anos e “até aos 9 anos” para o factor permissividade e no grupo “até aos 4 anos” para o factor comportamento sexual, todos apresentam *p-values* inferiores a 0,05. No entanto, a análise dos gráficos Normal Q-Plots mostra que a violação à normalidade nestes casos não é muito acentuada (os pontos não se afastam muito da recta) (ver Anexo C) o que associado ao facto da ANOVA ser robusta a violações não muito fortes da normalidade permite continuar com esta análise. No que se refere à homogeneidade de variâncias este pressuposto apenas é violado para o factor prazer físico ($p < 0,05$), para este factor deve recorrer-se à ANOVA de *Welch*, em vez da ANOVA *one-way* comum, uma vez que este é um teste robusto à violação deste pressuposto (Maroco, 2010).

Os valores médios para cada um dos grupos em cada um dos factores são diferentes e podem ser observados no seguinte quadro ou figura. O que se pretende testar com a ANOVA é se estas diferenças são estatisticamente significativas ou se pelo contrário são resultado de mero acaso.

Tabela 6-Valores Médios por grupo de habilitações literárias e por factor em estudo

	Grupos	N	Média	Desvio-padrão
Factor Comunhão	S/habilitações	6	1,688	0,948
	Até 4 anos	98	2,564	0,779
	Até 6 anos	42	2,640	0,794
	Até 9 anos	24	2,708	0,700
	Até 12 anos	12	2,938	0,550
	Curso médio	21	2,804	0,578
	Curso Superior	11	2,773	0,581
Factor Permissividade	S/habilitações	6	0,533	0,855
	Até 4 anos	99	0,696	0,682
	Até 6 anos	42	0,819	0,789
	Até 9 anos	24	0,700	0,758
	Até 12 anos	12	0,633	0,481
	Curso médio	21	1,124	0,634
	Curso Superior	11	0,873	0,531

Factor Prazer Físico	S/habilitações	6	1,095	1,156
	Até 4 anos	99	1,588	0,906
	Até 6 anos	42	1,802	0,960
	Até 9 anos	24	1,658	0,930
	Até 12 anos	12	1,941	0,693
	Curso médio	21	1,753	0,635
	Curso Superior	11	1,779	0,421
Factor Comportamento Sexual	S/habilitações	6	0,778	0,77936
	Até 4 anos	99	1,338	0,90
	Até 6 anos	39	1,735	0,947
	Até 9 anos	24	1,432	1,124
	Até 12 anos	12	1,833	1,181
	Curso médio	20	1,525	0,797
	Curso Superior	11	1,955	0,919

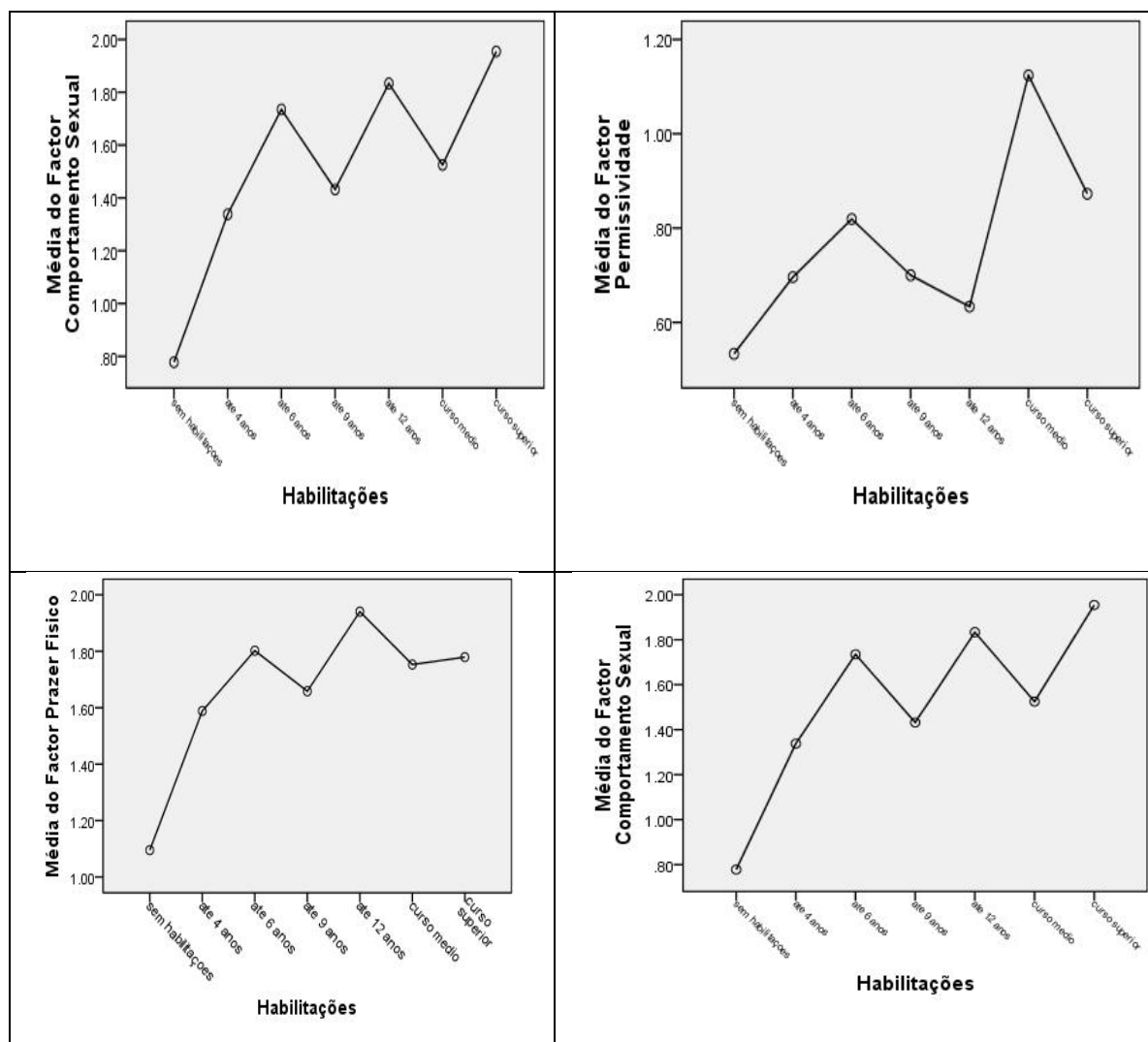


Figura 1 – Gráfico de médias dos diferentes grupos literários para cada um dos factores em estudo

Os resultados do teste ANOVA *one-way* aplicado aos diferentes factores em estudo podem ser analisados na tabela 7. Como se pode observar apenas para o factor Comunhão ($F(6,207)=2,392$; $p=0,030$) se pode afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos dois grupos de habilitações literárias, para um nível de significância de 0,05; para o factor comportamento sexual ($F(6,195)=2,119$; $p=0,053$) as diferenças entre as médias dos diferentes grupos de habilitações literárias são apenas marginalmente significativas (nível de significância de 0,10). Para os restantes factores as diferenças entre os diferentes grupos literários não são estatisticamente significativas.

Tabela 7- Resultados da ANOVA one-way, para comparação de médias entre diferentes grupos de habilitações literárias.

		Soma de quadrados	Graus de Liberdade	Quadrado Médio	F	<i>p-value</i>
Factor Comunhão	Entre grupos	7,891	6	1,315	2,392	0,030
	Dentro de Grupos	113,805	207	0,550		
	Total	121,696	213			
Factor Comportamento Sexual	Entre grupos	11,397	6	1,900	2,119	0,053
	Dentro de Grupos	174,804	195	0,896		
	Total	186,201	201			
Factor Permissividade	Entre grupos	4,057	6	0,676	1,387	0,221
	Dentro de Grupos	101,403	208	0,488		
	Total	105,460	214			
Factor Prazer Físico*			6 36,857		0,863	0,531

*Resultados da ANOVA Welch, robusta à violação da homogeneidade de variâncias.

No factor Comunhão, para avaliar entre que grupos os valores médios registados são diferentes, procedeu-se à comparação múltipla de médias por recurso ao teste de Tukey (Ver Anexo D). De acordo com este teste, as diferenças estatisticamente significativas para este factor ocorrem entre os grupos: “S/ habilitações “ e “Até 9 anos” (IC 95% [-2,028;-0,013], $p=0,045$); “S/habilitações” e “ Até 12 anos”(IC 95% [-2,354;-0,146], $p=0,015$);

“S/habilitações” e “Curso Médio (IC 95% [-2,138;-0,094], p=0,022); Para os grupos “S/habilitações “ e “até 4 anos” (IC 95% [-1,805;0,052], p=0,078), “S/habilitações” e “até 6 anos”(IC 95%[-1,916;0,012], p=0,055); e “S/habilitações e “Curso superior” (IC 95% [-2,206;0,035], p=0,065) as diferenças médias registadas são marginalmente significativas.

Será que existem diferenças entre indivíduos com diferentes Estados civil relativamente aos factores em estudo?

Para testar se existem diferenças entre indivíduos com diferente estado civil, utilizamos a ANOVA *one-way*, uma vez que agora temos que comparar 5 grupos. A validação dos pressupostos da Anova *one-way* é apresentada na tabela 10. Como se pode verificar para o Factor Prazer Físico em todos os grupos a variável apresenta distribuição normal (os *p-values* associados à estatística de teste são superiores a 0,05); para o factor Comunhão no grupo “Viúvo” ($X^2(65)=0,116$, p=0,030) não segue distribuição normal, no entanto, dado a dimensão deste grupo ser elevada, o teorema do limite central diz que para amostras grandes todas as distribuições amostrais se aproximam da normal, assim podemos considerar que a variável segue distribuição normal neste grupo; o mesmo tipo de raciocínio pode ser aplicado para o grupo dos casados relativamente ao factor permissividade ($X^2(118)=0,187$; p<0,001) e para o grupo “casado” para o factor comportamento sexual ($X^2(113)=0,111$; p=0,002). O grupo “divorciado” ($X^2(11)=0,715$; p<0,01) não apresenta distribuição normal para o factor comportamento sexual, sendo um grupo de reduzida dimensão não pode ser aplicado o teorema do limite central, no entanto prosseguimos com a análise uma vez que a ANOVA é relativamente robusta a violações da normalidade. Todos os restantes grupos, e nos diferentes factores em estudo, apresentam distribuição normal. Relativamente ao pressuposto da homogeneidade de variâncias apenas o factor comportamento sexual ($F(4,197)=2,888$; p=0,024) viola este pressuposto, assim para este factor deve recorrer-se à ANOVA de *Welch*, que é um teste robusto à violação deste pressuposto (Maroco, 2010).

Tabela 8 - Resultados dos testes à normalidade e homogeneidade de variâncias para os factores em estudo nos diferentes grupos de Estados civil

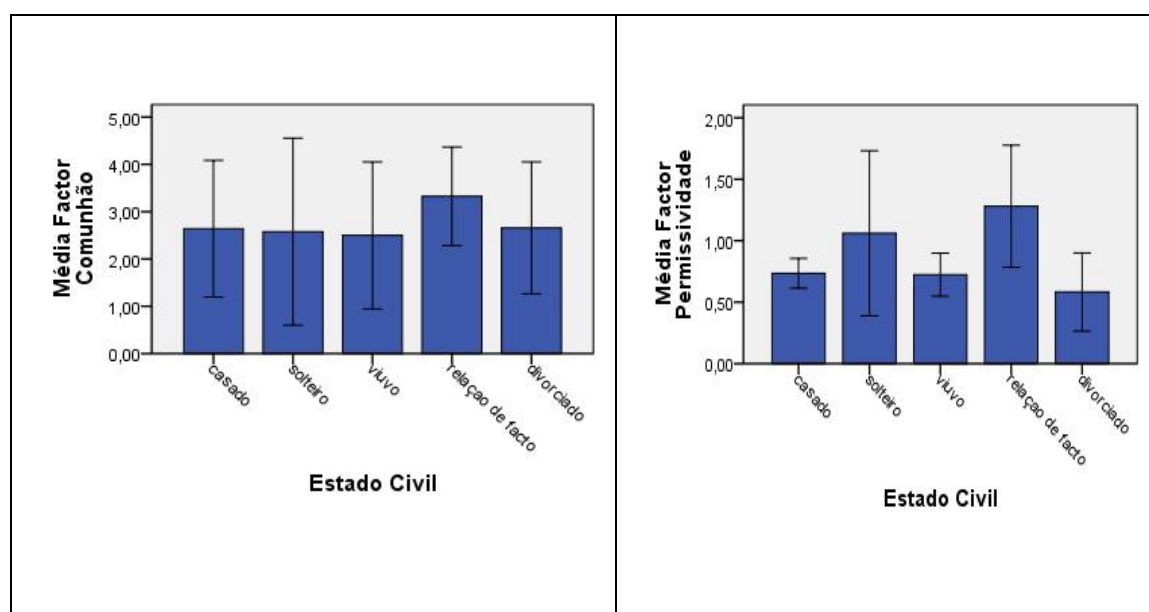
	Grupos	N	Teste Kolmogorov-Smirnov/ Shapiro-Wilk		Teste Levene	
			Estatística	p-value	Estatística	p-value
Factor Comunhão	Casado	117	0,060	0,200	0,977	0,421
	Solteiro	10	0,958*	0,760*		
	Viúvo	65	0,116	0,030		
	Relação facto	10	0,896*	0,196*		
	Divorciado	12	0,956*	0,726*		
Factor Permissividade	Casado	118	0,187	<0,001	1,617	0,171
	Solteiro	10	0,891*	0,172*		
	Viúvo	65	0,164	0,200		
	Relação facto	10	0,959*	0,777*		
	Divorciado	12	0,894*	0,131*		
Factor Prazer Físico	Casado	118	0,070	0,200	0,800	0,526
	Solteiro	10	0,891*	0,172*		
	Viúvo	65	0,085	0,200		
	Relação facto	10	0,918*	0,339*		
	Divorciado	12	0,944*	0,577*		
Factor Comportamento Sexual	Casado	113	0,111	0,002	2,888	0,024
	Solteiro	9	0,882*	0,165*		
	Viúvo	59	0,141	0,005		
	Relação facto	10	0,861*	0,078*		
	Divorciado	11	0,715*	0,001*		

*Resultados do teste de Shapiro-Wilk, alternativa ao Kolmogorov_Smirnov quando a amostra é de reduzidas dimensões

Os valores médios para cada um dos grupos em cada um dos factores são diferentes e podem ser observados no seguinte quadro ou figura. O que se pretende testar com a ANOVA é se estas diferenças são estatisticamente significativas ou se pelo contrário são resultado de mero acaso.

Tabela 9 – Valores Médios e respectivos desvios padrão para os diferentes grupos de Estado civil para os factores em estudo

	Grupo	N	Média	Desvio-Padrão
Factor Comunhão	Casado	117	2,639	0,722
	Solteiro	10	2,575	0,988
	Viúvo	65	2,497	0,776
	Relação facto	10	3,325	0,521
	Divorciado	12	2,656	0,697
Factor Permissividade	Casado	118	0,735	0,656
	Solteiro	10	1,060	1,063
	Viúvo	65	0,723	0,707
	Relação facto	10	1,280	0,784
	Divorciado	12	0,583	0,549
Factor Prazer Físico	Casado	118	1,638	0,829
	Solteiro	10	1,751	1,060
	Viúvo	65	1,561	0,865
	Relação facto	10	2,429	1,061
	Divorciado	12	1,875	0,886
Factor Comportamento Sexual	Casado	113	1,742	0,813
	Solteiro	9	1,389	1,210
	Viúvo	59	1,026	0,944
	Relação facto	10	2,300	0,785
	Divorciado	11	0,733	1,023



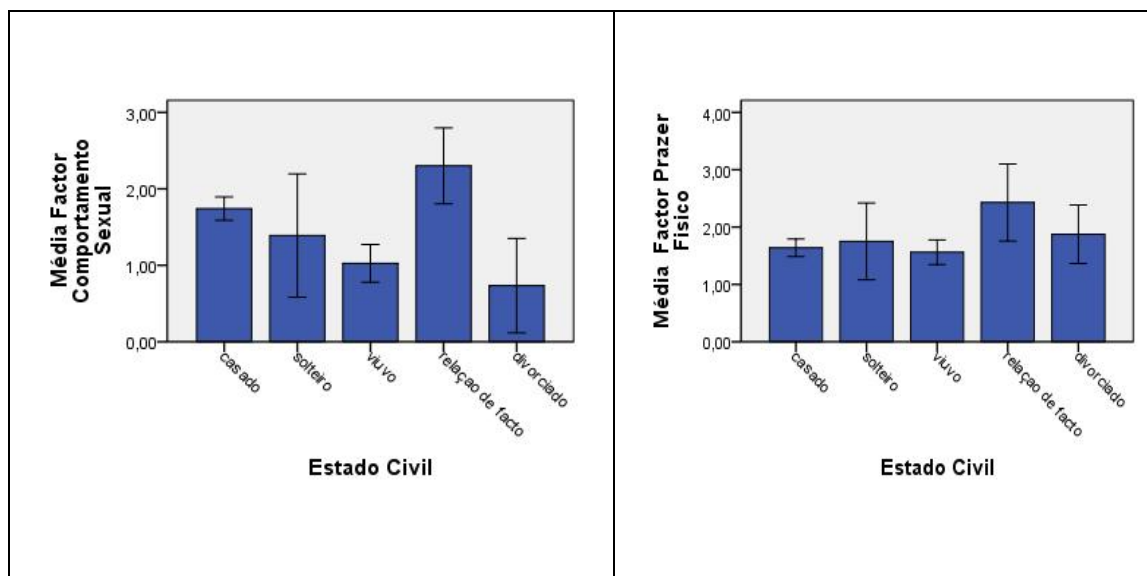


Figura 2 – Média dos diferentes grupos de Estado civil em cada um dos factores em estudo

Os resultados da ANOVA *one-way*, mostram que para o factor comunhão ($F(4,209)=2,721$; $p=0,031$), para o factor prazer físico ($F(4,210)=2,414$; $p=0,031$) existem diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos dois grupos de estado civil, para o factor comportamento sexual a ANOVA de Welch ($F(4;24,927)=9,437$; $p<0,001$) indica também a existência de diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos dois dos grupos de estado civil. Para o factor permissividade ($F(4,210)=2,145$; $p=0,076$) as diferenças entre grupos são marginalmente significativas ($p<0,10$) (ver tabela 10).

Tabela 10- Resultados da ANOVA *one-way*, para comparação de médias entre diferentes grupos de Estado Civil.

		Soma de quadrados	Graus de Liberdade	Quadrado Médio	F	<i>p-value</i>
Factor Comunhão	Entre grupos	6,023	4	1,506	2,721	0,031
	Dentro de Grupos	115,673	209	0,553		
	Total	121,696	213			
Factor Comportamento Sexual*			4		9,437	<0.001
			24,927			

Factor Permissividade	Entre grupos	4,140	4	1,035	2,145	0,076
	Dentro de Grupos	101,320	210	0,482		
	Total	105,460	214			
Factor Prazer Físico*	Entre grupos	7,227	4	1,807	2,414	0,050
	Dentro de Grupos	157,187	210	0,749		
	Total	164,414	214			

Para avaliar entre que grupos da variável “estado civil” se observam diferenças estatisticamente significativas procedeu-se à comparação múltipla de médias utilizando o teste de *Tukey* (os resultados são apresentados no Anexo E). Para o factor prazer físico as diferenças estatisticamente significativas observam-se entre os grupos “Casado” e “Relação de facto” (IC 95% [-1,361; -0,012], $p=0,044$) e “Viúvo” e “Relação de facto”(IC 95% [-1,523; -0,132], $p=0,011$). Para o factor prazer físico as diferenças estatisticamente significativas são também entre os grupos: “Casado” e “Relação de facto”(IC 95% [-1,575; -0,007], $p=0,047$) e “ Viúvo” e “Relação de facto”(IC 95%[-1.677; -0,059], $p=0,029$).

O factor Comportamento sexual, não apresenta homogeneidade de variâncias, pelo que a comparação múltipla de médias é feita pelo teste de Tamhane, que é um teste robusto à violação deste pressuposto. Para este factor, o teste indica como estatisticamente significativas as diferenças registadas entre os seguintes pares de grupos: “Viúvo” e “Casado” (IC 95% [0,302; 1,130], $p<0,001$); “Viúvo” e “Relação de facto” (IC 95% [0,354; 2,194], $p=0,004$) (ver Anexos F).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objectivo explorar as atitudes e comportamentos sexuais no idoso. Para tal, foi construído um questionário socio-demográfico bem como um Questionário de Atitudes e Comportamentos Sexuais que foi sujeita a uma análise factorial. A escala que inicialmente era constituída por 43 itens e 6 subescalas ficou pois reduzida a 33 itens e 5 subescalas/factores (Esperança, Comportamento Sexual, Comunhão, Permissividade, Prazer físico/Instrumentalidade). Esta solução final apresenta boas qualidades em termos estatísticos. Assim, o Questionário de Atitudes e comportamentos sexuais (Anexo C) poderá vir a ser utilizado em futuras investigações e contribuir para um maior esclarecimento da sexualidade no idoso.

A primeira questão de investigação pretendia averiguar a existência de associação entre as atitudes e comportamentos sexuais. As associações entre os diferentes factores relacionados com as atitudes (comunhão, permissividade e prazer físico) e o factor comportamento sexual são positivas e estatisticamente significativas (tabela 2). O que demonstra a existência de associação entre atitudes e comportamentos. Quando o nível de um factor relacionado com a atitude aumenta o nível do factor comportamento sexual também aumenta. Dada a natureza do estudo, não podemos afirmar se são as atitudes que influenciam os comportamentos ou se são os comportamentos que influenciam as atitudes.

A segunda questão de investigação pretendia examinar diferenças entre homens e mulheres relativamente aos factores considerados (Comunhão, Permissividade, Prazer Físico e Comportamento Sexual). A análise estatística demonstra que as diferenças registadas entre os valores médios femininos e masculinos são estatisticamente significativas em todos os factores. Assim, ao contrário daquilo que se encontra descrito na literatura, parece poder afirmar-se que os homens apresentam maior comunhão, são mais permissivos, mais instrumentalistas, são mais activos sexualmente do que as mulheres e mais, esta diferença é maior no que se refere ao factor comportamento sexual (tabela 3).

Relativamente à terceira questão de investigação (demonstrar se existem diferenças entre indivíduos com diferentes habilitações relativamente aos factores em estudo, particularmente o factor comportamento sexual) apenas para o factor Comunhão se pode afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de habilitações literárias. Para o factor comportamento sexual as diferenças entre as médias dos diferentes grupos de habilitações literárias são apenas marginalmente significativas (Tabela7). Assim, ao

contrário daquilo que era esperado, não se comprova que um elevado nível de escolaridade está fortemente associado a uma vida sexual activa (Trudel et al., 2000).

Parece poder afirmar-se contudo, que os indivíduos sem habilitações literárias, tem um menor sentido de comunhão (média=1,69) do que os indivíduos com 9 anos de escolaridade (Média=2,71), do que os indivíduos com 12 anos de escolaridade (Média=2,94), do que os indivíduos com curso médio (Média=2,80) e do os indivíduos com curso superior (Média=2,77). Contudo, estas diferenças só acontecem no factor comunhão. Sendo as atitudes um conceito multidimensional (Alferes, 1999), caracterizado por diferentes dimensões (comunhão, Permissividade e instrumentalidad/prazer físico), não podemos concluir que as atitudes estão fortemente associadas ao nível de escolaridade/conhecimento.

Na quarta e última questão de investigação pretendia-se averiguar se a falta de parceiro é um factor impeditivo à actividade e interesse sexual . Ao consultar o quadro das médias (tabela 9) podemos afirmar que a média observada no comportamento sexual dos viúvos (Média=1.02), solteiros (Média=1.39) e divorciados (Média=0.73) é estatisticamente diferente da observada nos casados (Média=1.74) e dos que vivem em relação de facto (Média=2.30) pelo que existem diferenças entre pessoas com e sem parceiro.

Conforme vem descrito na literatura, pode dizer-se que a falta de parceiro é um factor impeditivo à actividade e interesse sexual. Um idoso que não tenha parceiro pode vir a demonstrar falta de interesse sexual bem como uma fraca actividade sexual (Skultety, K., 2007).

REFERÊNCIAS

- Alferes, V. R. (1999). Escala de atitudes sexuais. In M. R. Simões, M. M. Gonçalves & L. A. Almeida (Eds.), *Testes e provas psicológicas em Portugal* (Vol. 2, pp. 131-148). Braga: SHO/APPORT
- Bouman, W. P., Arcelus, J. & Benbow, S. M. (2006). Nottingham Study of Sexuality & Ageing (NoSSA I). Attitudes regarding sexuality and older people: a review of the literature. *Sexual and Relationship Therapy, 21* (2), 150-157.
- Deacon, S., Minichiello, V. & Plummer, D. (1995). Sexuality and old people: Reviving the assumptions. *Educational Gerontology, 21* (5), 497-513.
- DeLamater, J. & Sill, M. (2005). Sexual desire in later life. *Journal of Sex Research, 42*, 138 – 149.
- Gall, A., Mullet, A. & Shafiqhi, S. (2002). Age, religious beliefs and sexual attitudes. *The Journal of Sex Research, 3*(39), 207-216.
- Gierveld, J. D. J. & Peeters, A. (2003). The interweaving of repartnered older adults' lives with their children and siblings. *Ageing and Society, 23*(2), 187-205.
- Gott, M. & Hinchcliff, S. (2003). How important is sex in later life. The views of old people. *Social Science & Medicine, 36*(8), 1617-28.
- Klyne, R.B.(1998). Principles and practice of structural equation modeling. New York-USA:Guilford Press.
- Kontula, O. & Mannila E. H. (2009). The Impact of Aging on Human Sexual Activity and Sexual Desire. *Journal of Sex Research, 46* (1), 46-56.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística - com o PASW statistics (ex-SPSS)*. Pêro Pinheiro: ReportNumber- Análise e Gestão de Informação Lda..

- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). *Qual a fiabilidade do alfa de cronbach?- questões antigas e soluções Modernas?* Laboratório de Psicologia, 4(1):65-90.
- Oppenheimer, C. (2002). *Sexuality in old age*. In R. (Eds.), Jacoby & C. Oppenheimer. Psychiatry in the elderly. Oxford: Oxford University Press.
- Ribeiro, J. L. P. (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e Saúde*. Lisboa: Climepsi.
- Skultety, K. M. (2007). Addressing Issues of Sexuality with Older Couples. *Generations*, 3 (3), 31-37.
- Steinke, E. (1994). Knowledge and attitudes of older adults about sexuality in ageing. A comparison of two studies. *Journal of Advanced Nursing*, 19, 477-485.
- Trudel, G., Turgeon, L. & Piché, L. (2000). Marital and sexual aspects of old age. *Sexual and Relationship Therapy*, 15 (4), 382-402.
- Walan, M. & Nielsen, H. (1990). Sexual expression among 60-70- year-old men and women: a sample from Stockholm, Sweden. *The Journal of Sex Research*, 2 (27), 289-295.
- Wang, T., Lu, C., Chen, I. & Yu, S. (2008). Sexual knowledge, attitudes and activity of older people in Taipei, Taiwan. *Journal of Clinical Nursing*, 17, 443-450.
- Weeks, D. J. (2002). Sex For the Mature Adult: Health, Self-Esteem and Countering Ageist Stereotypes. *Sexual and Relationship Therapy*, 17 (3), 231-240.
- White, C. B. & Catina, J. A. (1982). Psychoeducational intervention for sexuality with the aged, family members of the aged and people who work with the aged. *International Journal of Aging of Human Development*, 15, 121-138.

ANEXOS

ANEXO A

Agradecemos-lhe a participação nesta investigação de Mestrado realizada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada sob a supervisão da professora Isabel Leal.

Pedimos-lhe que responda o mais sinceramente possível a todas as questões, pois não existem respostas certas ou erradas. Pretendemos, apenas, conhecer a sua opinião. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Idade:

Sexo:

 F M

Estado Civil:

Casado(a)	Solteiro(a)	Viúvo(a)	Em relação de facto
-----------	-------------	----------	---------------------

Há quantos anos?

Com quem reside:

Sozinho(a)	Lar	Família	Companheiro(a)
------------	-----	---------	----------------

Habilitações:

Até 4 anos	Até 6 anos	Até 9 anos	Até 12 anos	Curso médio	Curso superior
------------	------------	------------	-------------	-------------	----------------

Profissão que exerceu:

Actividade actual:

Tem actualmente alguma relação afectiva?

 S N

Leia atentamente as afirmações que se seguem. Para cada frase, indique com uma cruz a opção que melhor reflecte o seu nível de concordância.

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1. O sexo é, principalmente, uma função corporal, tal como comer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A principal finalidade do sexo é dar-nos prazer a nós mesmos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O sexo é, em primeiro lugar, obter prazer através do outro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O sexo é, fundamentalmente, bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O sexo é, geralmente, uma experiência intensa e absorvente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O sexo é uma parte muito importante da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Na sua melhor expressão, o sexo parece ser a fusão de dois “seres”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O orgasmo é a melhor experiência do mundo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Um encontro sexual entre duas pessoas profundamente apaixonadas é a forma mais sublime de interacção humana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O sexo é a forma mais íntima de comunicação entre duas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O sexo torna-se melhor à medida que as relações progridem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Masturbar o nosso parceiro durante as relações sexuais pode aumentar o prazer do sexo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. A masturbação é algo agradável e inofensivo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Usar instrumentos e objectos sexuais quando se faz amor é aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. As pessoas deviam, no mínimo, ser amigas antes de ter relações sexuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. O sexo sem amor não faz sentido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O sexo apenas como forma de descarga física é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. O sexo só pelo sexo é perfeitamente aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. É bom ter uma prolongada experiência sexual pré-marital.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. É possível ter relações sexuais com uma pessoa não gostando muito dessa pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. A vida teria menos problemas se as pessoas tivessem relações sexuais de forma mais livre.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O melhor sexo é aquele que se faz na ausência de quaisquer compromissos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
23. É correcto influenciar uma pessoa a ter relações sexuais sem fazer quaisquer promessas para o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. É correcto ter relações sexuais com mais do que uma pessoa no mesmo período de tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. As aventuras sexuais de uma só noite são por vezes, muito agradáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Gostaria de ter relações sexuais com muitos parceiros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Não preciso estar comprometido com uma pessoa para ter relações sexuais com ela.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Neste último mês, ter relações sexuais foi algo importante na minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Durante este mês, gostei da minha actividade sexual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. No geral, estou muito cansado(a) para ter relações sexuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Este mês, desejei ter relações sexuais com o(s) meu(s) parceiro(s).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Este mês, senti dor ou desconforto durante a penetração.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Este mês, tive relações sexuais com muita frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. Habitualmente, tenho relações sexuais com muita frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. Neste mês, estou satisfeito(a) com a frequência da minha actividade sexual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36. Estou optimista perante a vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37. Tenho planos a curto e a longo prazo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38. Consigo ver possibilidades perante as dificuldades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39. Tenho uma fé que me conforta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40. Tenho medo do meu futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41. Sinto-me muito forte.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42. Sinto que a minha vida tem valor e utilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43. Sinto-me capaz de dar e receber afecto/amor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO B
AFE com todos o itens

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	13,542	31,494	31,494	13,542	31,494	31,494	5,922	13,772	13,772
2	4,550	10,581	42,075	4,550	10,581	42,075	5,752	13,376	27,148
3	2,328	5,413	47,488	2,328	5,413	47,488	4,762	11,073	38,221
4	2,192	5,098	52,586	2,192	5,098	52,586	4,458	10,368	48,589
5	1,916	4,456	57,042	1,916	4,456	57,042	2,037	4,738	53,327
6	1,358	3,159	60,201	1,358	3,159	60,201	1,880	4,373	57,700
7	1,138	2,646	62,847	1,138	2,646	62,847	1,783	4,146	61,846
8	1,063	2,473	65,320	1,063	2,473	65,320	1,494	3,474	65,320
9	,999	2,324	67,644						
10	,946	2,201	69,844						
11	,882	2,051	71,895						
12	,825	1,918	73,813						
13	,788	1,833	75,646						
14	,730	1,698	77,344						
15	,662	1,540	78,884						
16	,653	1,519	80,403						
17	,638	1,483	81,886						
18	,561	1,304	83,190						
19	,550	1,279	84,469						
20	,510	1,186	85,655						
21	,499	1,161	86,817						
22	,461	1,072	87,889						
23	,446	1,038	88,927						
24	,426	,992	89,918						
25	,388	,902	90,820						
26	,359	,834	91,654						
27	,348	,809	92,463						
28	,342	,795	93,258						
29	,298	,692	93,951						
30	,277	,643	94,594						
31	,268	,622	95,216						

32	,248	,577	95,793					
33	,236	,549	96,342					
34	,221	,514	96,856					
35	,210	,488	97,344					
36	,183	,425	97,770					
37	,180	,419	98,189					
38	,155	,361	98,549					
39	,153	,357	98,906					
40	,140	,326	99,232					
41	,129	,299	99,532					
42	,118	,276	99,807					
43	,083	,193	100,000					

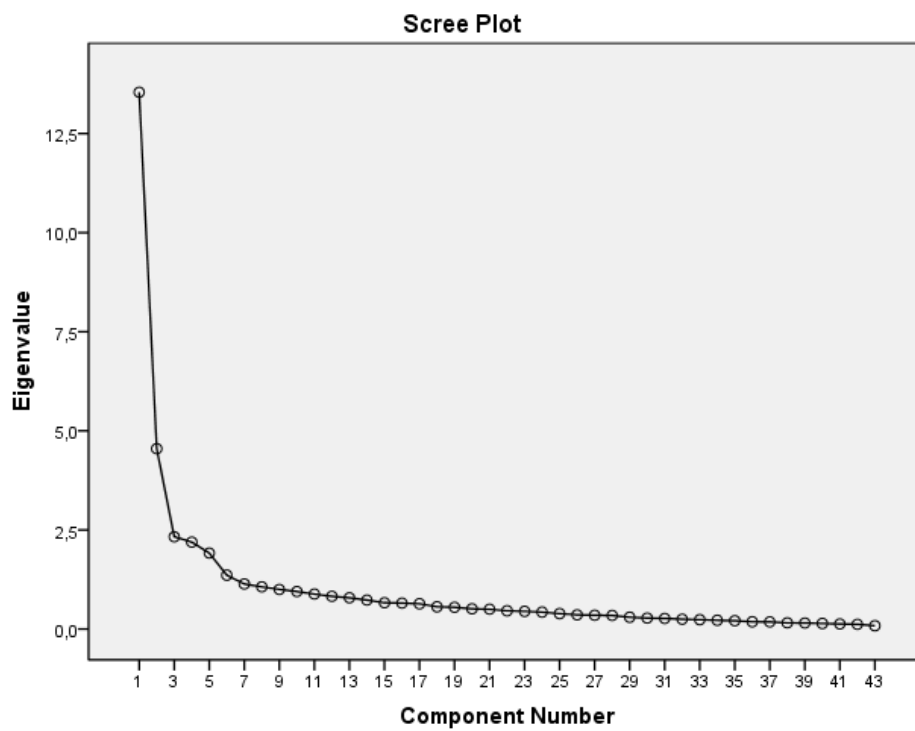
Extraction Method: Principal Component Analysis.

Communalities

	Initial	Extraction
V1	1,000	,575
V2	1,000	,706
V3	1,000	,677
V4	1,000	,736
V5	1,000	,695
V6	1,000	,721
V7	1,000	,705
V8	1,000	,690
V9	1,000	,587
V10	1,000	,609
V11	1,000	,658
V12	1,000	,780
V13	1,000	,745
V14	1,000	,558
V15	1,000	,522
V16	1,000	,676
V17	1,000	,587
V18	1,000	,704
V19	1,000	,502
V20	1,000	,648
V21	1,000	,683
V22	1,000	,554

V23	1,000	,457
V24	1,000	,712
V25	1,000	,682
V26	1,000	,663
V27	1,000	,570
V28	1,000	,702
V29	1,000	,775
V30	1,000	,599
V31	1,000	,633
V32	1,000	,257
V33	1,000	,790
V34	1,000	,804
V35	1,000	,768
V36	1,000	,718
V37	1,000	,670
V38	1,000	,660
V39	1,000	,661
V40	1,000	,579
V41	1,000	,650
V42	1,000	,694
V43	1,000	,727

Extraction Method: Principal
Component Analysis.



Rotated Component Matrix^a

	Component							
	1	2	3	4	5	6	7	8
V24	,786	,123	,089	,071	-,157	-,079	-,023	,185
V26	,784	,098	-,023	,134	-,085	,040	,106	,033
V20	,780	,016	-,052	,165	-,044	,012	,021	,086
V27	,694	,090	,030	,118	,132	,063	,200	,060
V18	,688	,285	,005	,094	,271	,196	,052	-,158
V25	,635	,225	-,061	,181	,363	,138	,136	-,148
V17	,583	,222	,063	,004	,378	,148	,101	-,138
V21	,564	,141	,201	,053	,303	-,009	,445	-,108
V22	,535	,175	,080	,118	,374	-,150	,220	-,075
V23	,466	,185	,157	,015	,299	,057	-,160	,249
V19	,404	,145	,403	,160	,066	,150	-,019	-,321
V7	,111	,774	,199	,146	,037	,119	,123	-,029
V10	,044	,717	,209	,165	,082	,096	,070	-,026
V4	,259	,705	,134	,288	,135	-,071	,115	,187
V9	,160	,697	,189	,075	,069	,112	,047	-,123
V8	,278	,695	,081	,198	,126	-,054	,214	-,139
V6	,232	,693	,250	,241	,116	-,228	,031	,018
V5	,236	,677	,277	,210	,152	,010	,007	,192
V11	-,032	,604	,301	,111	,291	,225	,232	,002
V42	,047	,255	,763	,109	-,055	-,010	,055	-,162
V38	,069	,197	,728	,141	,040	-,027	-,014	,253
V41	,121	,195	,725	,095	-,144	-,088	,150	-,103
V43	,003	,311	,725	,229	,193	,049	-,031	,112
V37	,094	,213	,708	,311	,019	-,117	-,063	,020
V36	,007	,270	,700	,274	,112	-,242	,072	,060
V39	-,163	-,060	,669	,030	,221	,299	,193	,080
V33	,218	,224	,121	,817	-,012	-,053	,076	,015
V29	,040	,178	,203	,816	,081	,114	,119	,026
V34	,220	,227	,205	,806	,039	-,039	,100	-,015
V35	-,036	,064	,231	,788	,112	,261	,083	-,033
V28	,194	,362	,250	,660	,076	-,126	,080	,087
V31	,331	,190	,172	,599	,204	-,085	-,171	,141
V13	,287	,390	,049	,204	,666	-,032	,125	-,087
V12	,247	,456	,113	,254	,646	-,085	,090	,027
V40	,165	,152	-,284	-,033	-,040	,651	-,146	,028
V30	,110	-,196	,035	-,154	,062	,608	,174	,347
V15	-,224	,050	,349	,131	-,160	,477	,201	,192
V32	,118	,151	-,025	,253	,028	,385	-,025	-,073

V3	,239	,423	,118	,154	,047	-,003	,633	,000
V2	,456	,261	,052	,056	,115	,137	,617	,111
V1	,303	,349	,193	,302	,095	-,076	,465	,046
V16	,045	-,069	,114	,085	-,122	,288	-,013	,742
V14	,442	,252	-,047	,128	,141	-,168	,177	,448

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 20 iterations.

ANEXO C

Agradecemos-lhe a participação nesta investigação de Mestrado realizada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada sob a supervisão da professora Isabel Leal.

Pedimos-lhe que responda o mais sinceramente possível a todas as questões, pois não existem respostas certas ou erradas. Pretendemos, apenas, conhecer a sua opinião. Este inquérito é anónimo e confidencial.

Idade:

Sexo:

 F M

Estado Civil:

Casado(a)	Solteiro(a)	Viúvo(a)	Em relação de facto
-----------	-------------	----------	---------------------

Há quantos anos?

Com quem reside:

Sozinho(a)	Lar	Família	Companheiro(a)
------------	-----	---------	----------------

Habilitações:

Até 4 anos	Até 6 anos	Até 9 anos	Até 12 anos	Curso médio	Curso superior
------------	------------	------------	-------------	-------------	----------------

Profissão que exerceu:

Actividade actual:

Tem actualmente alguma relação afectiva?

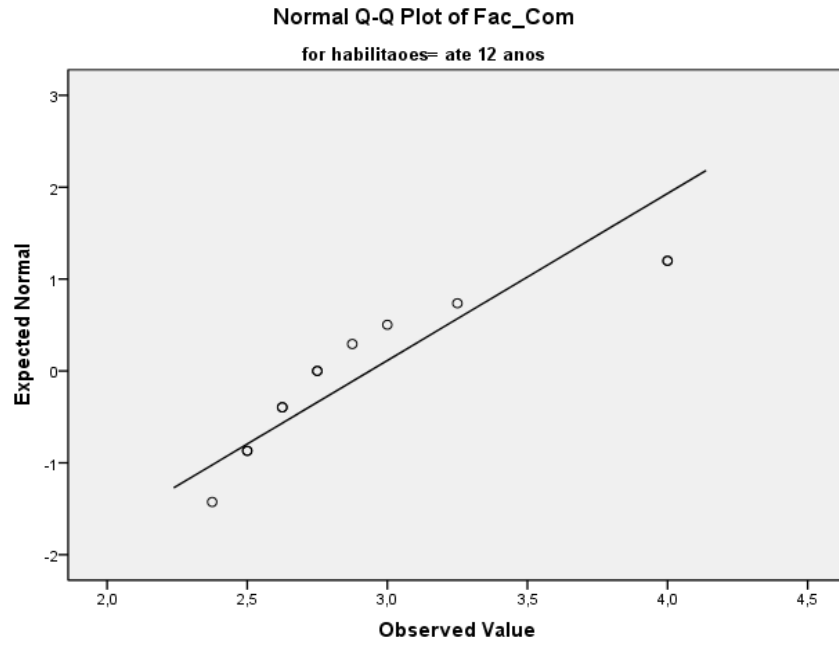
 S N

Leia atentamente as afirmações que se seguem. Para cada frase, indique com uma cruz a opção que melhor reflecte o seu nível de concordância.

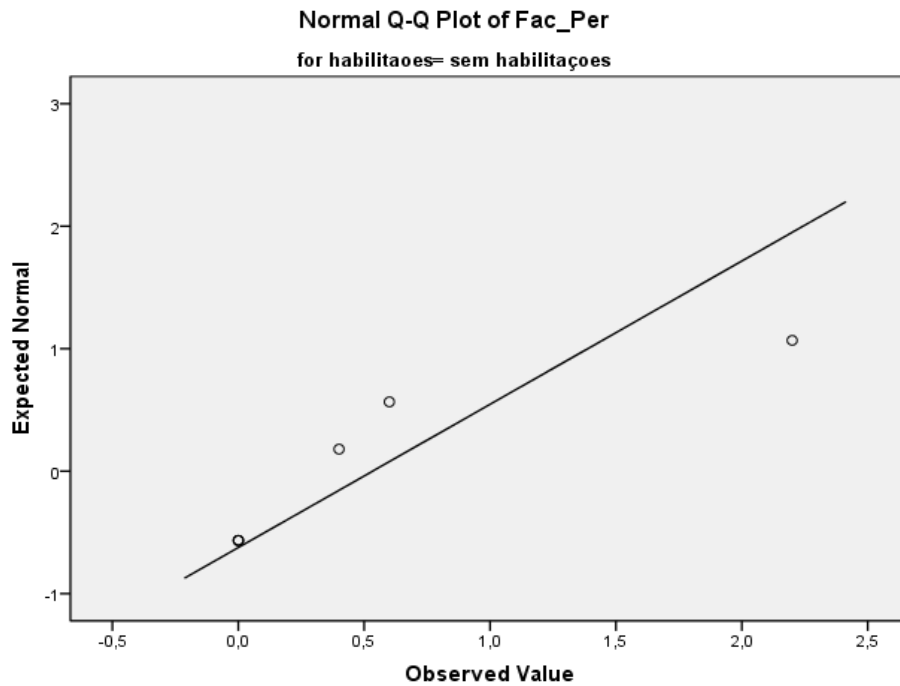
	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1. A principal finalidade do sexo é dar-nos prazer a nós mesmos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O sexo é, fundamentalmente, bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O sexo é, geralmente, uma experiência intensa e absorvente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O sexo é uma parte muito importante da vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Na sua melhor expressão, o sexo parece ser a fusão de dois “seres”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O orgasmo é a melhor experiência do mundo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Um encontro sexual entre duas pessoas profundamente apaixonadas é a forma mais sublime de interacção humana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O sexo é a forma mais íntima de comunicação entre duas pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O sexo torna-se melhor à medida que as relações progridem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Masturbar o nosso parceiro durante as relações sexuais pode aumentar o prazer do sexo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. A masturbação é algo agradável e inofensivo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Usar instrumentos e objectos sexuais quando se faz amor é aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. O sexo apenas como forma de descarga física é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. O sexo só pelo sexo é perfeitamente aceitável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. É possível ter relações sexuais com uma pessoa não gostando muito dessa pessoa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A vida teria menos problemas se as pessoas tivessem relações sexuais de forma mais livre.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O melhor sexo é aquele que se faz na ausência de quaisquer compromissos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. É correcto ter relações sexuais com mais do que uma pessoa no mesmo período de tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. As aventuras sexuais de uma só noite são por vezes, muito agradáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Gostaria de ter relações sexuais com muitos parceiros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Não preciso estar comprometido com uma pessoa para ter relações sexuais com ela.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
22. Neste último mês, ter relações sexuais foi algo importante na minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Durante este mês, gostei da minha actividade sexual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Este mês, desejei ter relações sexuais com o(s) meu(s) parceiro(s).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Este mês, tive relações sexuais com muita frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Habitualmente, tenho relações sexuais com muita frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Neste mês, estou satisfeito(a) com a frequência da minha actividade sexual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Estou optimista perante a vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Tenho planos a curto e a longo prazo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Consigo ver possibilidades perante as dificuldades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Sinto-me muito forte.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Sinto que a minha vida tem valor e utilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Sinto-me capaz de dar e receber afecto/amor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO C
Habilitações Literárias
Factor Comunhão
Grupo “Até aos 12 anos”

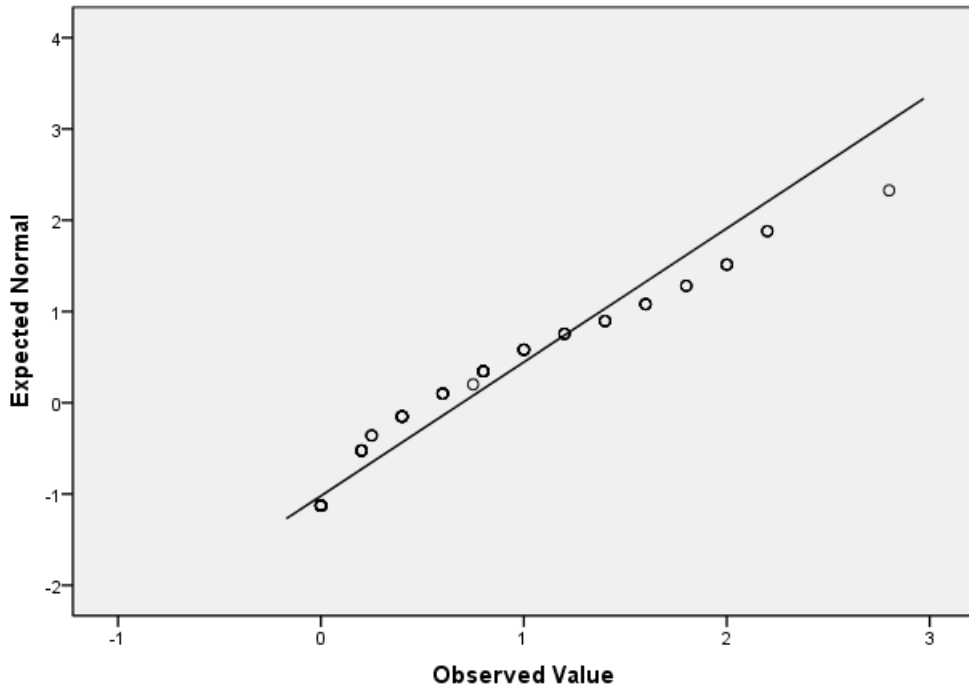


Factor Permissividade
Grupo “S/Habilitações”



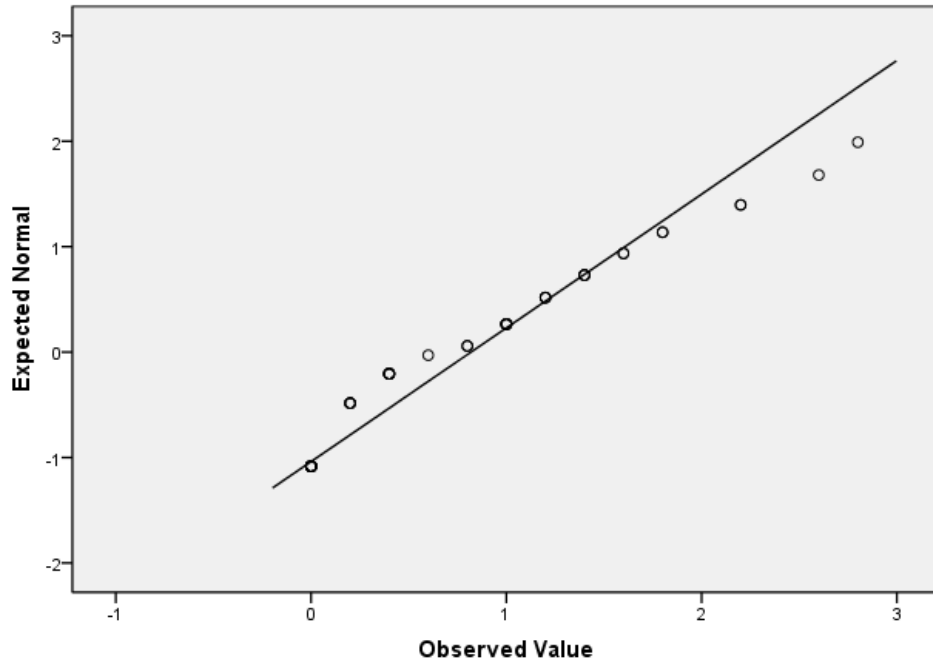
Grupo “Até aos 4 anos”

Normal Q-Q Plot of Fac_Per
for habilitaoes= ate 4 anos



Grupo “Até aos 6 anos”

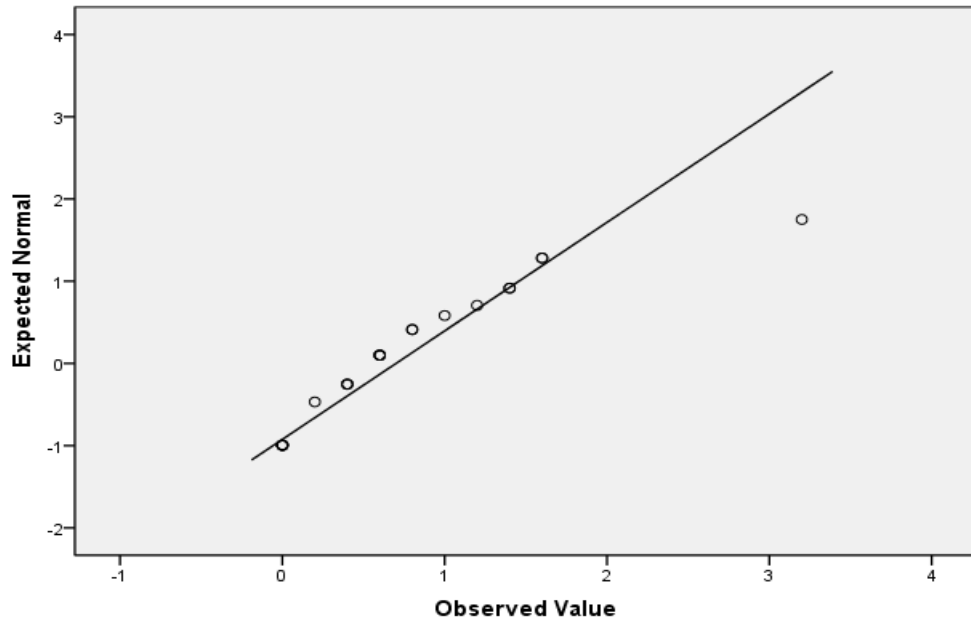
Normal Q-Q Plot of Fac_Per
for habilitaoes= ate 6 anos



Grupo "Até aos 9 anos"

Normal Q-Q Plot of Fac_Per

for habilitaoes= ate 9 anos

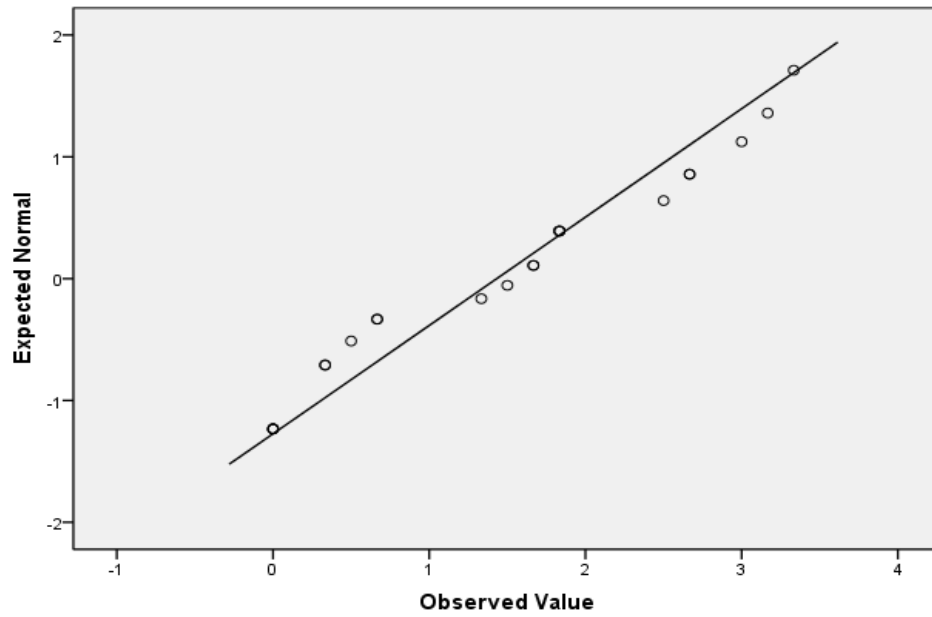


Factor Comportamento Sexual

Grupo "até 9 anos"

Normal Q-Q Plot of Fac_CS

for habilitaoes= ate 9 anos



ANEXO D

Habilitações Literárias

Comparação múltipla de médias “Teste de Tukey”

Dependent Variable		(I) habilitaoes	(J) habilitaoes	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
							Lower Bound	Upper Bound
Fac_Co m	Tukey HSD	sem habilitações	ate 4 anos	-.87686	.31183	.078	-1.8054	.0516
			ate 6 anos	-.95204	.32361	.055	-1.9156	.0115
			ate 9 anos	-1.02083*	.33843	.045	-2.0285	-.0131
			ate 12 anos	-1.25000*	.37074	.015	-2.3539	-.1461
			curso medio	-1.11607*	.34324	.022	-2.1381	-.0941
			curso superior	-1.08523	.37631	.065	-2.2057	.0353
		ate 4 anos	sem habilitações	.87686	.31183	.078	-.0516	1.8054
			ate 6 anos	-.07518	.13675	.998	-.4824	.3320
			ate 9 anos	-.14397	.16887	.979	-.6468	.3589
			ate 12 anos	-.37314	.22677	.653	-1.0484	.3021
			curso medio	-.23921	.17830	.831	-.7701	.2917
			curso superior	-.20837	.23578	.975	-.9104	.4937
		ate 6 anos	sem habilitações	.95204	.32361	.055	-.0115	1.9156
			ate 4 anos	.07518	.13675	.998	-.3320	.4824
			ate 9 anos	-.06879	.18973	1.000	-.6337	.4961
			ate 12 anos	-.29796	.24270	.883	-1.0206	.4247
			curso medio	-.16403	.19817	.982	-.7541	.4260
			curso superior	-.13319	.25114	.998	-.8810	.6146
		ate 9 anos	sem habilitações	1.02083*	.33843	.045	.0131	2.0285
			ate 4 anos	.14397	.16887	.979	-.3589	.6468
			ate 6 anos	.06879	.18973	1.000	-.4961	.6337
			ate 12 anos	-.22917	.26215	.976	-1.0097	.5514
			curso medio	-.09524	.22156	1.000	-.7549	.5645
			curso superior	-.06439	.26998	1.000	-.8683	.7395
		ate 12 anos	sem habilitações	1.25000*	.37074	.015	.1461	2.3539
			ate 4 anos	.37314	.22677	.653	-.3021	1.0484
			ate 6 anos	.29796	.24270	.883	-.4247	1.0206
			ate 9 anos	.22917	.26215	.976	-.5514	1.0097
			curso medio	.13393	.26832	.999	-.6650	.9329
			curso superior	.16477	.30951	.998	-.7568	1.0864

		curso medio	sem habilitações	1.11607*	.34324	.022	.0941	2.1381
			ate 4 anos	.23921	.17830	.831	-.2917	.7701
			ate 6 anos	.16403	.19817	.982	-.4260	.7541
			ate 9 anos	.09524	.22156	1.000	-.5645	.7549
			ate 12 anos	-.13393	.26832	.999	-.9329	.6650
			curso superior	.03084	.27597	1.000	-.7909	.8526
		curso superior	sem habilitações	1.08523	.37631	.065	-.0353	2.2057
			ate 4 anos	.20837	.23578	.975	-.4937	.9104
			ate 6 anos	.13319	.25114	.998	-.6146	.8810
			ate 9 anos	.06439	.26998	1.000	-.7395	.8683
			ate 12 anos	-.16477	.30951	.998	-1.0864	.7568
			curso medio	-.03084	.27597	1.000	-.8526	.7909

ANEXO E
Estado Civil

Comparação Múltipla de Médias “Teste de Tukey”

Dependent Variable	(I) ECivil	(J) Ecivil	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
						Lower Bound	Upper Bound
Fac_FIS	casado	Solteiro	-.11386	.28495	.995	-.8979	.6702
		Viuvo	.07695	.13364	.978	-.2908	.4447
		relação de facto	-.79100*	.28495	.047	-1.5751	-.0069
		Divorciado	-.23743	.26214	.894	-.9587	.4839
	solteiro	Casado	.11386	.28495	.995	-.6702	.8979
		Viuvo	.19081	.29388	.967	-.6178	.9995
		relação de facto	-.67714	.38691	.406	-1.7418	.3875
		Divorciado	-.12357	.37044	.997	-1.1429	.8957
	viuvo	Casado	-.07695	.13364	.978	-.4447	.2908
		Solteiro	-.19081	.29388	.967	-.9995	.6178
		relação de facto	-.86795*	.29388	.029	-1.6766	-.0593
		Divorciado	-.31438	.27183	.776	-1.0624	.4336
	relação de facto	Casado	.79100*	.28495	.047	.0069	1.5751
		Solteiro	.67714	.38691	.406	-.3875	1.7418
		Viuvo	.86795*	.29388	.029	.0593	1.6766
		Divorciado	.55357	.37044	.567	-.4657	1.5729
	divorciado	Casado	.23743	.26214	.894	-.4839	.9587
		Solteiro	.12357	.37044	.997	-.8957	1.1429
		Viuvo	.31438	.27183	.776	-.4336	1.0624
		relação de facto	-.55357	.37044	.567	-1.5729	.4657
Fac_Com	casado	Solteiro	.06377	.24510	.999	-.6107	.7382
		Viuvo	.14173	.11509	.733	-.1750	.4584
		relação de facto	-.68623*	.24510	.044	-1.3607	-.0118
		Divorciado	-.01748	.22550	1.000	-.6380	.6030
	solteiro	Casado	-.06377	.24510	.999	-.7382	.6107
		Viuvo	.07797	.25271	.998	-.6174	.7733
		relação de facto	-.75000	.33270	.164	-1.6655	.1655
		Divorciado	-.08125	.31854	.999	-.9578	.7953
	viuvo	Casado	-.14173	.11509	.733	-.4584	.1750
		Solteiro	-.07797	.25271	.998	-.7733	.6174
		relação de facto	-.82797*	.25271	.011	-1.5233	-.1326
		Divorciado	-.15922	.23374	.960	-.8024	.4840

	relação de facto	Casado	.68623*	.24510	.044	.0118	1.3607
		Solteiro	.75000	.33270	.164	-.1655	1.6655
		Viuvo	.82797*	.25271	.011	.1326	1.5233
		Divorciado	.66875	.31854	.224	-.2078	1.5453
	divorciado	Casado	.01748	.22550	1.000	-.6030	.6380
		Solteiro	.08125	.31854	.999	-.7953	.9578
		Viuvo	.15922	.23374	.960	-.4840	.8024
		relação de facto	-.66875	.31854	.224	-1.5453	.2078
Fac_Per	casado	Solteiro	-.32525	.22877	.614	-.9547	.3042
		Viuvo	.01167	.10729	1.000	-.2836	.3069
		relação de facto	-.54525	.22877	.124	-1.1747	.0842
		Divorciado	.15141	.21046	.952	-.4277	.7305
	solteiro	Casado	.32525	.22877	.614	-.3042	.9547
		Viuvo	.33692	.23595	.610	-.3123	.9862
		relação de facto	-.22000	.31064	.954	-1.0748	.6348
		Divorciado	.47667	.29741	.497	-.3417	1.2950
	viuvo	Casado	-.01167	.10729	1.000	-.3069	.2836
		Solteiro	-.33692	.23595	.610	-.9862	.3123
		relação de facto	-.55692	.23595	.130	-1.2062	.0923
		Divorciado	.13974	.21824	.968	-.4608	.7403
	relação de facto	Casado	.54525	.22877	.124	-.0842	1.1747
		Solteiro	.22000	.31064	.954	-.6348	1.0748
		Viuvo	.55692	.23595	.130	-.0923	1.2062
		Divorciado	.69667	.29741	.136	-.1217	1.5150
	divorciado	Casado	-.15141	.21046	.952	-.7305	.4277
		Solteiro	-.47667	.29741	.497	-1.2950	.3417
		Viuvo	-.13974	.21824	.968	-.7403	.4608
		relação de facto	-.69667	.29741	.136	-1.5150	.1217
*. The mean difference is significant at the 0.05 level.							

ANEXO F
 Comparação Múltipla de Médias “Teste *Tamaneh*”

Dependent Variable	(I) ECivil	(J) ECivil	95% Confidence Interval	
			Lower Bound	Upper Bound
Fac_CS	Casado	solteiro	-1.1783	1.8843
		viuvo	.3018	1.1300
		relação de facto	-1.4672	.3510
		divorciado	-.0919	2.1090
	Solteiro	casado	-1.8843	1.1783
		viuvo	-1.1612	1.8870
		relação de facto	-2.4920	.6698
		divorciado	-.9940	2.3051
	Viuvo	casado	-1.1300	-.3018
		solteiro	-1.8870	1.1612
		relação de facto	-2.1940	-.3540
		divorciado	-.8167	1.4020
	relação de facto	casado	-.3510	1.4672
		solteiro	-.6698	2.4920
		viuvo	.3540	2.1940
		divorciado	.3104	2.8229
	divorciado	casado	-2.1090	.0919
		solteiro	-2.3051	.9940
		viuvo	-1.4020	.8167
		relação de facto	-2.8229	-.3104